Relatório

Registo de descrição

Data relatório
2024-05-19

Registo PT/AUC/MC/CSTOCBR - Colégio de São Tomás de Aquino de Coimbra

Nível de descrição	F
Código de referência	PT/AUC/MC/CSTOCBR
Tipo de título	Atribuído
Título	Colégio de São Tomás de Aquino de Coimbra
Datas de produção	1301-00-00 - 1834-00-00
Dimensão e suporte	9 u. i. (cx.); papel e perg.
Entidade detentora	Arquivo da Universidade de Coimbra
Produtor	Colégio de São Tomás de Aquino de Coimbra
História administrativa/biográfica/familiar	O Colégio de S. Tomás de Aquino, da Ordem de São Domingos, também conhecida por Ordem dos Pregadores (OP), foi estabelecido em Coimbra em 1539, após a mudança dos dominicanos da Batalha para a Lusa Atenas, no âmbito da acção reformadora da Universidade por D. João III. À semelhança dos seus congéneres europeus, era destinado a acolher alunos, clérigos ou leigos que prosseguissem estudos universitários. Instalado, de início, no mesmo edifício ocupado pelo convento dos monges de São Domingos, na zona da Figueira Velha, teve de se transferir mais tarde, devido ao assoreamento do rio e às constantes inundações causadas pelas cheias do rio Mondego. Em 1543, D. João III ordenou a aquisição de terrenos no Arnado para aí se erguerem as novas construções para o Mosteiro de São Domingos e para o Colégio de São Tomás, este para albergar lentes e estudantes da Ordem. Esta mudança, por dificuldades várias, levou à interrupção dos estudos no Colégio, os quais só foram retomados em 1566, já após a integração oficial do Colégio na Universidade, em 1557. As instalações, hoje ocupadas pelo Palácio da Justiça, são do século XVI e demoraram cerca de 20 anos a concluir, dadas as dificuldades financeiras, como o revela Fr. Martinho de Ledesma, ao tempo reitor do Colégio e lente de Escritura na Faculdade de Teologia. Os rendimentos principais da instituição provinham da concessão régia de uma tença anual de 20 moios de trigo e 20 pipas de vinho, a qual viria a perder por troca da anexação dos rendimentos da igreja de Sambade no concelho de Alfândega da Fé. Esta anexação, porém, foi desfavorável ao Colégio que ficou a perder com a troca, pelo facto de os rendimentos oriundos de Sambade serem inferiores aos usufruídos com a tença referida, a ponto de os colegiais ficarem sujeitos a alguma penúria económica. No século XIX, pelo decreto de 29 de Maio de 1834, como sucedeu, aliás, com os demais, o Colégio foi extinto, ficando os seus bens incorporados nos próprios da Fazenda Nacional. O Portal do Colégio encontra-se hoje no Museu Machado de Castro aplicado na fachada que dá para o largo de S. Salvador. No século XX, o edifício quinhentista foi adaptado a Palácio da Justiça pelo Arq.º Manuel de Abreu Castelo Branco. Conserva o claustro original que é atribuído a Diogo de Castilho, contemporâneo de João de Ruão.
Âmbito e conteúdo	Formado por múltiplos documentos de vária tipologia, tais como, entre outros: acções de alma, aforamentos e emprazamentos, arrematações, arrendamentos, autos cíveis, autos de partilha, autos de penhora, contratos, demandas, demarcações, dívidas, documentos pontíficios, documentos régios, empréstimos, escambos, execuções expropriações, fianças, quitações, recibos, receitas, relações de bens, rendas, sentenças, etc. Inclui ainda dois livros: um, com seis cadernos, de cobrança de foros relativos a casas e outros bens; outro, com o inventário da livraria do Colégio.
Sistema de organização	Documentação avulsa ordenada cronologicamente.
Condições de acesso	Acesso livre, salvo espécimens em mau estado de conservação
Condições de reprodução	Reprodução sem restrições, salvo para os espécimens em mau estado de conservação
Cota descritiva	III-1ª D
Idioma e escrita	Português
Instrumentos de pesquisa	Inventário publicado em suporte papel: Inventário do Cartório do Colégio de São Tomás de Aquino de Coimbra. Coimbra : AUC, 1986; Inventário do Cartório do Colégio de São Tomás de Aquino de Coimbra. Caixa 9. Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra. Coimbra. XIX-XX (1999-2000) 167-208.